



Poços de Caldas

# 2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

EIXO TEMÁTICO: Fundamentos da Educação: História, Filosofia e Sociologia da Educação  
FORMA DE APRESENTAÇÃO: Resultado de Pesquisa

## EDUCAR PELO EXEMPLO: INACIANOS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA AMÉRICA PORTUGUESA (1549-1583)

Leandro Lente de Andrade<sup>1</sup>

### Resumo

O trabalho parte da análise de dois documentos do fundador da ordem religiosa Companhia de Jesus, Inácio de Loyola: a *Autobiografia* e os *Exercícios Espirituais*; e também tem como fonte as cartas jesuíticas da América portuguesa do século XVI. Nesse sentido, é tomada a característica pedagógica jesuítica do exemplo. Os objetivos dos documentos fundantes consistiam em converter e a alterar radicalmente na conduta moral, religiosa e prática dos sujeitos. Nas terras além-mar: de um lado, os “bons exemplos” dos missionários inacianos; de outro, os “maus exemplos” dos colonos e do clero secular.

**Palavras Chave:** Educação; Exemplo; Jesuítas; Autobiografia; Missão.

### INTRODUÇÃO

Diante do cenário seminal do que viria ser a famosa educação jesuíta, a atuação dos padres ganharia força na assimilação entre a prática humanista, no intuito de alterar a condição humana, e sob os fundamentos escolásticos, frente a necessidade de “ajudar as almas” ascendendo a luz do Verbo interior (HANSEN, 2003, p. 21). Assim, faz-se necessário traçar alguns precedentes históricos que permeiam o viés pedagógico de Loyola, tendo em vista sua *Autobiografia* e os *Exercícios Espirituais*, para, finalmente, dedicar à análise das cartas dos jesuítas quinhentistas em solo brasileiro.

Portanto, após levantadas as devidas considerações acerca do exemplo como prática pedagógica na origem da nova Ordem, são analisadas as correspondências produzidas pelos missionários jesuítas. Diante do quadro de formação dos sujeitos religiosos católicos europeus quinhentistas, as cartas trazem em seu discurso todo um arcabouço retórico, denominado *ars dictaminis*, no qual são expressos os entraves da realidade colonial na América portuguesa do século XVI. Frente a essa “forma de agir e comunicar sobre os mais variados assuntos e situações” (LONDOÑO, 2002, p. 17), são deixados rastros que apontam a importância do comportamento exemplar como meio educativo para a Companhia de Jesus em suas relações com os ameríndios.

### METODOLOGIA

---

<sup>1</sup>Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar.  
[leeandroandrade@hotmail.com](mailto:leeandroandrade@hotmail.com)



Poços de Caldas

# 2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

Como o trabalho trata de algo que ocorreu no passado, toda a metodologia é histórica, cuja forma de utilização dos resultados é básica, por suas contribuições na compreensão e avanço do conhecimento científico não visarem aplicação prática. No que tange o nível de interpretação a ser realizado, a pesquisa pode ser classificada como qualitativa, com objetivos tanto descritivos quanto explicativos. Tomo com princípio metodológico de que o conteúdo analisado deva “ser obtido a partir da realidade concreta, com dados fornecidos por personagens que viveram naquele ambiente” (CASIMIRO, 2006, p. 9). Portanto, obviamente, as fontes consultadas são, quando não diretas dos sujeitos quinhentistas, dos escritos de autores que estiveram envolvidas no contexto do século XVI. E, ainda, ao recorrer a historiografia, me apropriarei de estudiosos que também tiveram como princípio a sustentação de seus argumentos com base nas fontes documentais primárias.

Parto do pressuposto teórico de que a História deva ser lida e interpretada tendo em vista a produção material do homem. Tal como, pioneiramente, Marx (2004, p. 115 et seq.) inaugurando o que seria chamado por Engels de materialismo histórico e, contemporaneamente, pelo representante da História Cultural francesa, Roger Chartier (2002, p. 75-76): deve-se negar a compreensão histórica idealista de Hegel. Não obstante, a História não se resume às relações econômicas. Diante do complexo contexto que o recorte é proposto, cabe uma abordagem cultural, não culturalista (CASTANHO, 2010). A importância do diálogo com outras áreas do conhecimento, tal como a Antropologia, a Literatura, a Psicologia, etc. como ferramentas a serem utilizadas na compreensão da realidade objetiva, por meio da leitura crítica das fontes. Assim sendo, sigo a interpretação dos documentos levando em consideração aquilo que João Adolfo Hansen (1995) chamou de fundamentos retóricos “teológico-políticos”.

No que diz respeito ao encadeamento das discussões toma-se a liberdade de transitar entre o singular e o todo, entre os conceitos e as teorias, entre os documentos e a historiografia, entre o objeto e o seu entorno, entre o texto e o contexto; pois, “a parte não exclui o todo, nem a totalidade exclui a parte” (CASIMIRO, 2006, p. 10). Entendendo, assim, que a decomposição da ciência não possui uma finalidade em si mesma, mas que faz um retorno útil ao todo (social, econômico etc.), diante da compreensão das relações humanas de escala geográfica menor e um reduzido espaço de tempo (BRAUDEL, 2005).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De modo geral, o *exemplo* possui um importante local na educação cristã. “Tornai-vos os meus imitadores, como eu o sou de Cristo” (1 Co 11:1) são as palavras de Paulo, o apóstolo.<sup>2</sup> Desde então, o cristianismo havia se pautado na ideia do *imitatio sanctorum* e reafirmado pela última sessão do Concílio de Trento (URBANO, 2011, p. 292). Instruir a seguir o bom exemplo sempre foi uma maneira da Igreja educar seus fiéis. Até mesmo as biografias dos primeiros jesuítas, tais como a *Autobiografia* de Loyola, escrita pelo Pe. Luís Gonçalves da Câmara; e outras biografias dos primeiros jesuítas possuem um viés hagiográfico de conduzir o leitor a seguir os passos do protagonista.

Assim sendo, por meio de uma análise do documento *Exercícios Espirituais* é notório uma indução ao processo de conversão que Loyola vivenciou naturalmente. É necessário que

---

<sup>2</sup> (Cf. 1 Co 4:16; Fp 3:17; 2 Ts 3:7; Hb 6:12, 13:7).



Poços de Caldas

# 2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

o exercitante *examinasse a simesmo* ante seus pecados. Ou seja, é possível afirmar que “as experiências de Loyola serviram-lhe para mais tarde escrever [os] Exercícios” (LOYOLA, 2005, p. 32). Além de conter o que seria necessário para a conversão dos indivíduos, ser a expressão íntima da espiritualidade do fundador da Companhia e traçar elementos fundamentais para compreender a mentalidade dos companheiros, a importância dos *Exercícios Espirituais* tem seu papel fundamental como documento institucional para a formação dos futuros jesuítas de tal modo que, para todos os noviços ingressos, era prescrito na sua duração integral (O’MALLEY, 2004, p. 63-64). Não obstante, a *Autobiografia* do autor dos *Exercícios* deve nos remeter ao que Inácio tinha como desejo ao elaborar tal documento. Além das induções intrínsecas ao próprio texto do documento, o exemplo da vida do fundador da Ordem se apresenta como um “gabarito” que aponta como deve ser a ação do exercitante. Uma vida que despreza o seu passado da busca da glória terrena e das paixões mundanas – tal como outros Santos da Igreja, entre eles Paulo e Agostinho.

A Ordem é fundada em 1540 e apenas 9 anos depois já são enviados os primeiros missionários ao novo continente. Todo o início da missão foi marcado pela falta de bens materiais (LEITE, 1956, p. 111-115, 127, 130-131, 440-442). A escassez era tanta que até na falta de mantimentos os jesuítas tiveram que implementar o jejum forçado na disciplina dos pequenos índios, pois na “pobreza muita e o comer muito fraco, fazia-os jejuar” (ANCHIETA, 1933, p. 475). Os jesuítas estavam preparados para as dificuldades da pobreza. Dessa forma, mesmo na falta de recursos os padres sempre teriam o seu próprio testemunho de vida como um instrumento pedagógico. Se não tinham nada, apenas a roupa do corpo, isso ensinava a renúncia das paixões mundanas, o desapego dos bens materiais e a centralidade da vida espiritual. Não é por acaso que os padres aceitaram serem entregues aos Tamoios em Iperoig para fazer “as pazes” (LEITE, 1960, p. 120 et seq.). Não levaram ornamentos religiosos, nem livros, nem qualquer outro apetrecho da fé, apenas seus próprios corpos. E, ainda que tirassem sua vida, certamente o martírio não seria em vão, muitos aprenderiam com ele.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme visto, a questão do exemplo está presente no arranjo das condições que permeavam a fundação da Companhia, refletem na elaboração da *Autobiografia* do seu fundador e desembarcam nas terras além-mar. Assim sendo, o início daquilo que poderíamos chamar de “História da Educação Europeia no Brasil” é marcado pelos conflitos de interesses políticos dos diversos agentes coloniais. Os quais, além de debaterem acerca da natureza indígena no intuito de fixarem os limites da exploração territorial e do trabalho, também possuem dimensão educacional, ainda que se apresentem como empecilhos para o trabalho dos padres.

Portanto, a educação jesuíta no encontro com o Outro, descobre dificuldades que transcendem os obstáculos próprios da alteridade, como a tradução do cristianismo em categorias de pensamento e palavras da língua nativa. As dificuldades residem, também, naquilo que há de mais prático para a assimilação do índio: o exemplo. Consistindo, portanto, não somente no encontro entre europeus e ameríndios; mas nos embates de interesses e de modos de fazer próprios dos sujeitos vindos da Europa, como os religiosos e os colonos. Uma educação multifacetada que reside na complexidade das conjunturas históricas religiosas do século XVI e do encontro com o Novo Mundo.



Poços de Caldas

# 2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

## REFERÊNCIAS

- ANCHIETA, José de. *Cartas, informações, fragmentos históricos e sermões do padre Joseph de Anchieta, S. J. (1554-1594)*. Cartas Jesuíticas III. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S. A., 1933.
- BÍBLIA – *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2002.
- BRAUDEL, Fernand. História e ciências sociais. A longa duração. In: *Escritos sobre a história*. Trad. Jacó Guinsburg e Tereza da Mota. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt Santos. Mediações entre educação, história e cultura no Brasil colonial. In: *História, cultura e educação*. LOMBARDI, J. C.; et. al. (orgs.). Campinas: Autores Associados, 2006.
- CASTANHO, Sérgio. *Teoria da história e história da educação – por umahistóriacultural não culturalista*. Campinas: Editora Autores Associados, 2010.
- CHARTIER, Roger. História cultural: entre práticas e representações. 2ª ed. Alges-PT: DIFEL, 2002.
- HANSEN, João Adolfo. A civilização pela palavra. In: LOPES, E. M. T.; et. al. (orgs.). *500 anos de educação no Brasil*. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- \_\_\_\_\_. *O nu e a luz: cartas jesuíticas do Brasil. Nóbrega - 1549 – 1558*. Rev. Inst. Est., SP, 38:87-119, 1995.
- LEITE, Serafim (org.). MONUMENTA BRASILIAE v. I (1538-1553) In: *MONUMENTA HISTORICA SOCIETATIS IESU volumen. 79*. Romae: Via dei Penitenzieri, 20, 1956.
- \_\_\_\_\_. MONUMENTA BRASILIAE v. IV (1563-1568) In: *MONUMENTA HISTORICA SOCIETATIS IESU volumen. 87*. Romae: Via dei Penitenzieri, 20, 1960.
- LONDOÑO, Fernando Torres. Escrevendo cartas. Jesuítas, Escrita e missão no século XVI. In: *Revista Brasileira de História*. v. 22, nº 43, p. 11-32, São Paulo, 2002.
- LOYOLA, Inácio de. *Autobiografia de Santo Inácio de Loiola*. Tradução: Antônio José Coelho, SJ. Braga-PT: Editorial A.O., 2005.
- \_\_\_\_\_. *Exercícios Espirituais*. Tradução: Vital Cordeiro Dias Pereira, S. J. 3. ed. Braga-PT: Livraria Apostolado da Imprensa, 1999.
- MARX, Karl. *Manuscritos econômico-filosóficos*. Trad. Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.
- O'MALLEY, John W. *Os Primeiros Jesuítas*. São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS; Bauru, SP: Ed. EDUSC, 2004.
- URBANO, Carlota Miranda. Ortodoxia e heterodoxia no início da modernidade: poesia hagiográfica neolatina ao serviço da apologética jesuítica. In: SOARES, C.; et. al. (Coord.). *Norma & Transgressão II*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra / Coimbra University Press, 2011.